

Militarização Policial

por Scott W. Phillips, Ph.D
14 de agosto de 2017



A militarização policial envolve agências que se mudam para seguir os princípios do modelo militar.¹ Na década passada, várias discussões e livros acadêmicos forneceram investigações sobre esse tópico.²

Os exames da militarização da polícia geralmente se concentram nas equipes de Armas e Táticas Especiais (SWAT), desenvolvidas em meados da década de 1970 em resposta a incidentes com reféns ou indivíduos barricados que os policiais de patrulha não gerenciavam suficientemente. Principalmente, as equipes da SWAT existiam em agências policiais maiores, mas com o tempo surgiram nos escritórios do xerife do condado e em departamentos policiais menores.³

Talvez a militarização enfraquece as relações comunitárias necessárias para um policiamento eficaz.⁴ O público parece acreditar que o uso de equipamento tático, armas e outros recursos parece "mais próximo das operações militares do que da polícia comunitária."⁵ Infelizmente, as discussões sobre militarização geralmente não têm agências policiais.

PERCEPÇÃO POLICIAL

Indiscutivelmente, as realidades modernas do policiamento, como responder a incidentes terroristas e de atiradores ativos, levaram a uma expectativa pública de que as agências deveriam lidar adequadamente com essas situações.⁶ No entanto, eventos recentes, como respostas da SWAT a protestos civis, resultaram em críticas públicas de agências policiais se militarizando. Esse argumento centra-se na aparência (roupas pretas ou camufladas), equipamentos (armas e veículos) e uma abordagem agressiva para lidar com os protestos.⁷

Grande parte da percepção pública sobre militarização policial resultou da Seção 1033 da Lei de Autorização de Defesa Nacional, conhecida como "Programa 1033", que autoriza o Secretário de Defesa dos EUA a fornecer equipamentos militares excedentes para órgãos policiais estaduais e locais. O ato visa melhorar a eficácia da agência e a segurança do policial durante as atividades de interdição de drogas e contraterrorismo. Após o 11 de setembro, o Congresso destacou a necessidade de transferir esses equipamentos para apoiar a segurança nacional.⁸

PESQUISA DE LÍDERES POLÍTICOS

Para entender como os departamentos de polícia veem a militarização, o autor conduziu uma pesquisa examinando o emprego de equipes e equipamentos táticos da SWAT, bem como possíveis mudanças no policiamento relacionadas ao seu uso.⁹ Felizmente, isso informará o debate público.

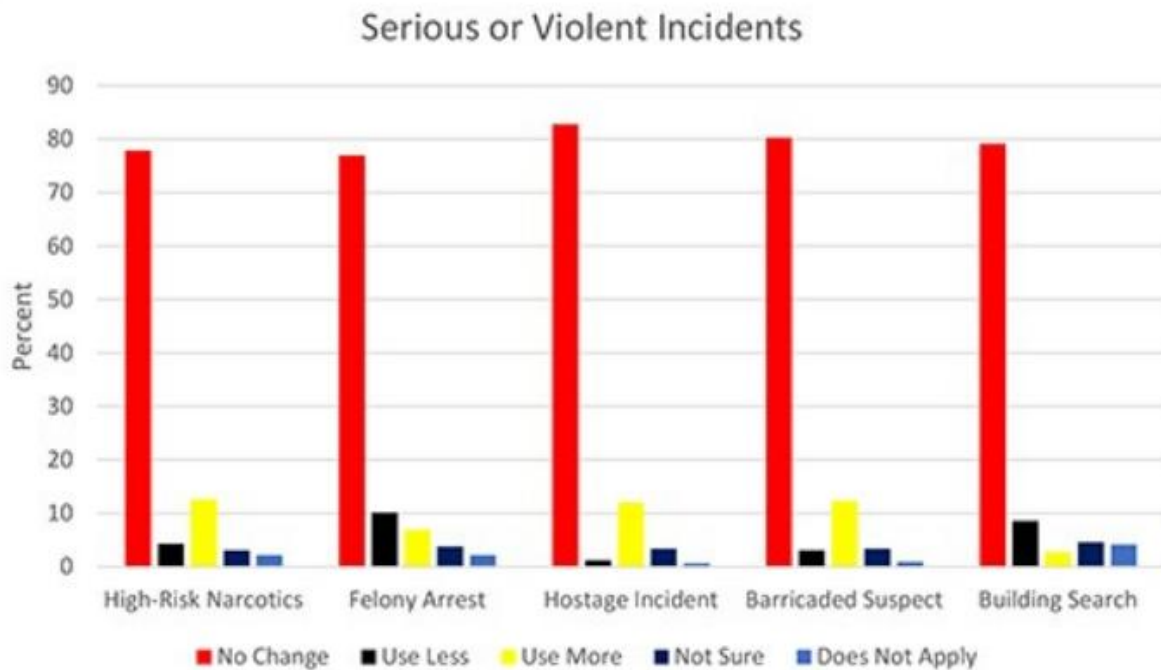
Os líderes de polícia da Academia Nacional do FBI em Quantico, Virgínia, durante abril e julho de 2015, responderam à pesquisa, que continha várias perguntas sobre políticas e procedimentos associados à SWAT. Os participantes incluíram chefes, administradores de nível superior e gerentes que trabalham em diversas agências nos Estados Unidos. Um total de 370 completou a pesquisa (181 em abril e 189 em julho). Os entrevistados trabalharam em agências que variam de muito pequenos (<25 policiais) a muito grandes (> 500 policiais).

Perguntas surgiram de pesquisas e informações em revistas policiais profissionais. Eles examinaram vários eventos, como os que envolvem mandados de narcóticos ou mandados de prisão, para os quais a SWAT frequentemente é enviada e analisou se as agências deveriam usar mais equipes, menos ou na mesma proporção.

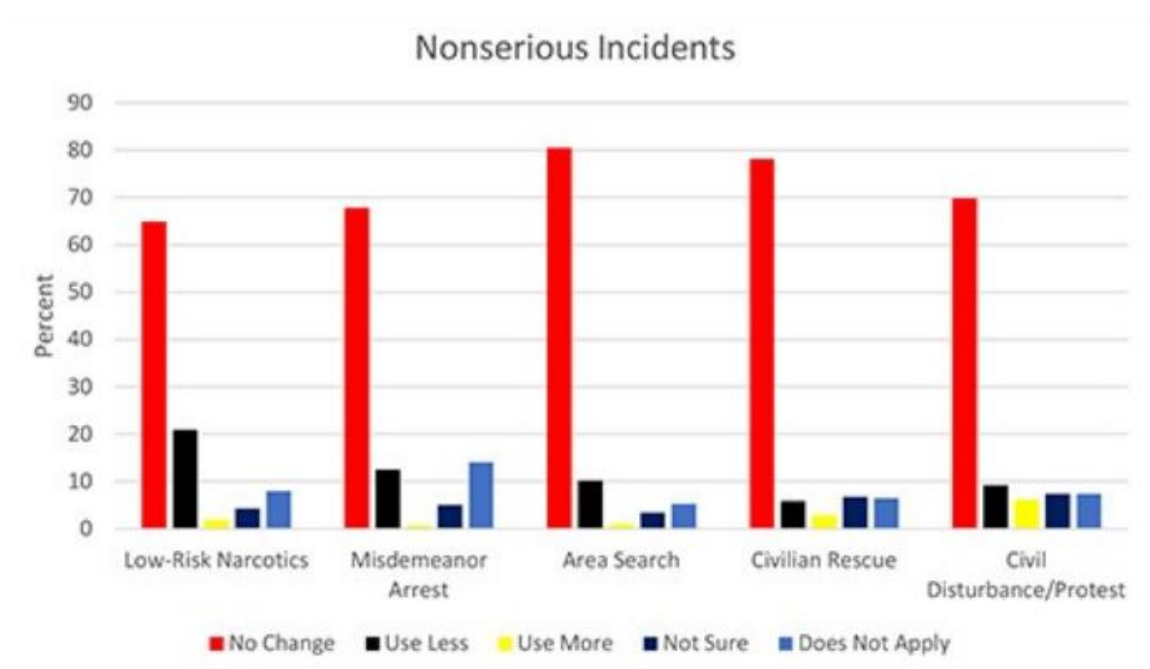
Análises estatísticas adicionais determinaram que os resultados da pesquisa não se correlacionavam com o tamanho dos departamentos de polícia. Em outras palavras, todas as agências tinham uma visão semelhante dessas questões.

Uso da SWAT

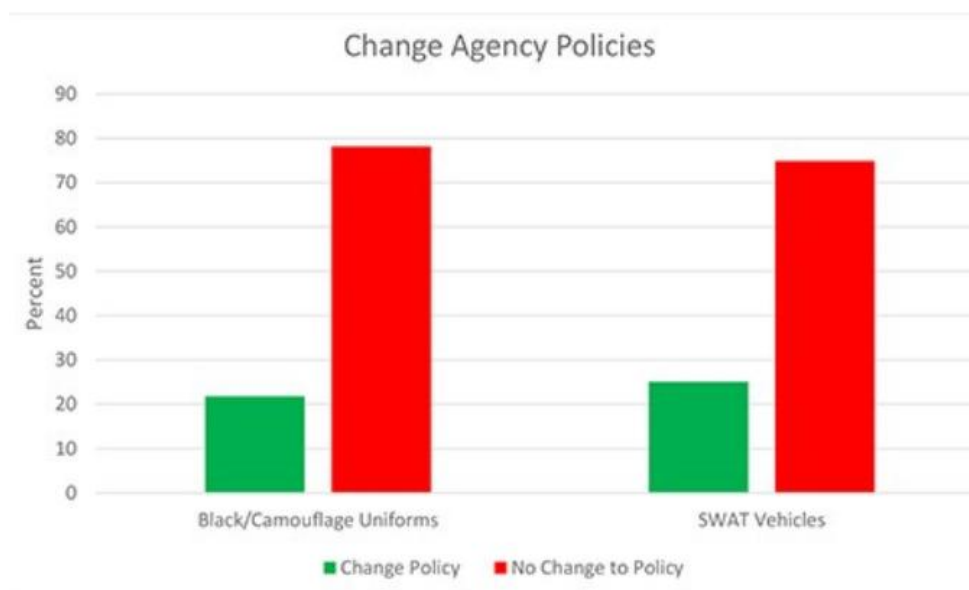
Em relação ao uso da SWAT para encontros potencialmente graves ou violentos, aproximadamente 80% dos entrevistados indicaram que o uso das equipes em relação a mandados de busca de narcóticos de alto risco, mandados de prisão por crime, situações de reféns, indivíduos barricados ou buscas em edificações não mudariam. Onze por cento indicaram que suas agências empregariam equipes da SWAT com mais frequência em relação a mandados de narcóticos de alto risco, bem como situações de reféns e indivíduos barricados. Uma pequena porcentagem de líderes relatou que a SWAT seria usada menos para prisões criminosas e buscas em edificações. Esses resultados sugerem que as agências policiais não evitarão o uso das equipes em casos que considerem potencialmente perigosos.



Os entrevistados responderam da mesma forma quando perguntados sobre incidentes potencialmente considerados não-graves, como aqueles que envolvem mandados de narcóticos de baixo risco e mandados de prisão por contravenção. Alguns participantes indicaram que suas agências usariam a SWAT com menos frequência nesses casos. Curiosamente, 70% dos líderes responderam que as práticas de implantação não mudariam para protestos ou distúrbios civis, e 5% responderam que a SWAT seria mais usada em desordens civis e protestos. Assim, mesmo após a cobertura da mídia e protestos do público em relação ao uso da SWAT em protestos civis, uma grande maioria dos entrevistados disse que não ocorreria nenhuma mudança no modo como as equipes são usadas para esses tipos de eventos.



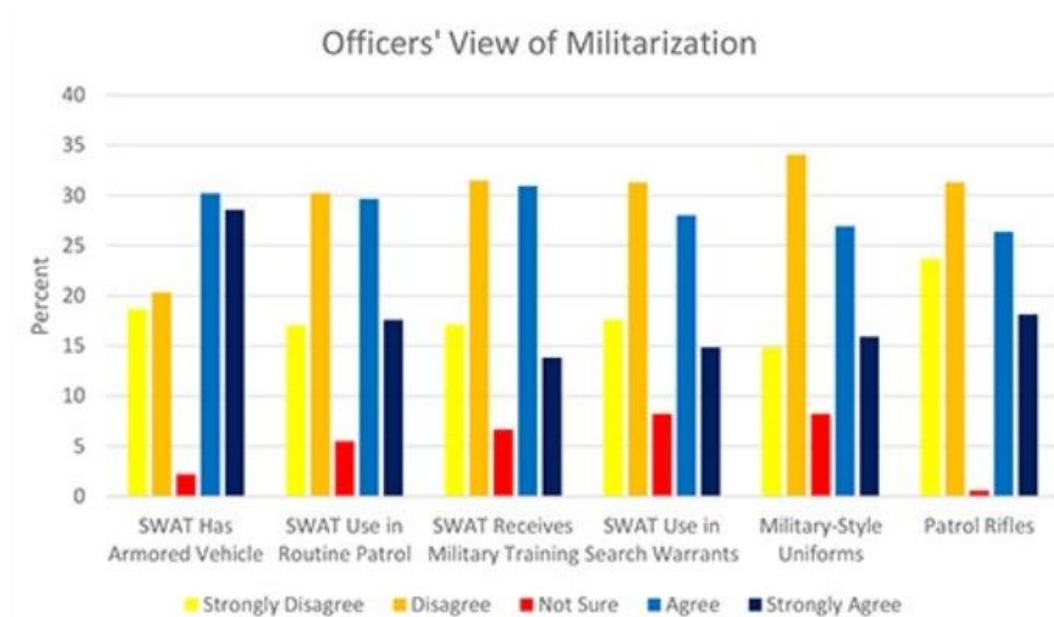
As aparências podem ter importância e, quando os policiais da SWAT se vestem com uniformes de combate ou camuflados ou usam veículos blindados, demonstram uma mentalidade militar.¹⁰ Para explorar ainda mais essas questões, fizemos perguntas sobre a aparência das equipes da SWAT e se as agências policiais fizeram modificações ou pode fazê-lo nessas áreas. A maioria das agências não considera necessárias mudanças no uso de uniformes pretos ou camuflados ou veículos blindados da SWAT.



Militarização

A pesquisa incluiu uma pergunta que questionou os entrevistados sobre a relação entre vários aspectos do policiamento e a militarização das agências. As opiniões dos líderes variaram substancialmente. Quase 60% concordaram ou concordaram fortemente que um departamento de polícia se torna mais militarizado ao possuir um veículo blindado. Quase 40% discordaram ou discordaram fortemente. As opiniões também diferiam em relação à implantação da SWAT para mandados de busca de rotina ou sem batida, treinamento militar para as equipes ou uniformes ou armas de estilo militar para policiais de patrulha.

Dois tendências são dignas de nota. Primeiro, mais de 90% dos entrevistados concordaram ou discordaram de que esses fatores tornam um departamento de polícia mais militarizado; poucos policiais não tiveram opinião (ou seja, "não tenho certeza") sobre essas questões. Segundo, na maioria das vezes, havia uma divisão bastante equilibrada em suas opiniões sobre o vínculo entre esses diferentes fatores e a militarização da polícia.



CONCLUSÃO

A militarização policial tornou-se uma consideração importante para os departamentos dos Estados Unidos, e as agências enfrentam perguntas sobre o uso aparentemente rotineiro de táticas e equipamentos militares.¹¹ **Os resultados deste estudo sugerem que os líderes de departamento acreditam que as equipes e equipamentos táticos da SWAT permanecem necessários e vitais ferramentas para algumas tarefas policiais.** Também é importante reconhecer que as agências policiais raramente usam equipes da SWAT para algumas tarefas listadas na pesquisa (por exemplo, prisões por contravenção, distúrbios civis). Como resultado, eles provavelmente indicaram "nenhuma mudança" em relação à implantação de unidades táticas. (grifei)

No entanto, **os resultados também sugerem que exibições militares podem ser problemáticas para a polícia, principalmente na aparência, e não na substância.** Por exemplo, **um número considerável de entrevistados concordou que algumas características táticas do policiamento, como o uso de veículos blindados, uniformes de estilo militar e fuzis de patrulha, contribuem para uma aparência militarizada inaceitável para grande parte do público.** As agências podem querer examinar como evitar esses indicadores militaristas enquanto empregam estratégias eficazes. (grifei)

Dr. Phillips é professor associado do Departamento de Justiça Criminal da Universidade Estadual de Nova York, Estado de Buffalo. Pode ser contactado em phillisw@buffalostate.edu.

O autor gostaria de agradecer ao Dr. John P. Jarvis, da Divisão de Treinamento do FBI, por sua assistência no processo de coleta de dados, bem como por seus úteis comentários sobre este artigo.

Notas

¹ Peter B. Kraska, "Militarization and Policing - Its Relevance to 21st Century Police," *Policing* 1, no. 4 (2007): 501-13, accessed June 14, 2017, <https://cjmasters.eku.edu/sites/cjmasters.eku.edu/files/21stmilitarization.pdf>.

² Radley Balko, *Rise of the Warrior Cop: The Militarization of America's Police Forces* (New York, NY: Public Affairs, 2013).

³ P.B. Kraska and L.J. Cubellis, "Militarizing Mayberry and Beyond: Making Sense of American Paramilitary Policing," abstract, *Justice Quarterly* 14, no. 4 (December 1997): 607-29, accessed June 14, 2017, <https://www.ncjrs.gov/App/publications/abstract.aspx?ID=169860>.

⁴ Kraska, "Militarization and Policing."

⁵ U.S. Department of Justice, Office of Community Oriented Policing Services, and the Institute for Intergovernmental Research, *After-Action Assessment of the Police Response to the August 2014 Demonstrations in Ferguson, Missouri* (Washington, DC, 2015), accessed June 14, 2017, <https://ric-zai-inc.com/Publications/cops-p317-pub.pdf>.

⁶ U.S. Department of Justice, Office of Justice Programs, *A Multi-Method Study of Special Weapons and Tactics Teams: Executive Summary*, David A. Klinger and Jeff Rojek, unpublished, accessed June 14, 2017, <https://www.ncjrs.gov/pdffiles1/nij/grants/223855.pdf>.

⁷ *After-Action Assessment*.

⁸ 10 U.S.C. § 2576a. For additional information see Congressional Research Service, *The "1033 Program," Department of Defense Support to Law Enforcement*, Daniel H. Else, R43701 (August 28, 2014), accessed June 14, 2017, <https://fas.org/sgp/crs/natsec/R43701.pdf>.

⁹ A copy of the questionnaire is available from the author upon request.

¹⁰ *After-Action Assessment*.

¹¹ "War Comes Home: The Excessive Militarization of American Policing," American Civil Liberties Union, 2014, accessed July 11, 2017, <https://www.aclu.org/report/war-comes-home-excessive-militarization-american-police>.

Disponível em: <<https://leb.fbi.gov/articles/featured-articles/police-militarization>>. Acesso em: 30 abr. 2020. Traduzido por: Onivan Elias de Oliveira – Ten Cel PMPB.